
Editorial

Nesta última edição do ano, a Revista *Ciências Sociais Unisinos* esteve atenta à questões de cunho teórico e metodológico. Com uma marcada linha de reflexões teóricas e epistemológicas, focalizando o caráter interdisciplinar do conhecimento, a presente edição oferece uma série de leituras próprias do debate e das preocupações atuais na área da sociologia, da crítica cultural e da pesquisa social. Deram-se cita discussões abrangentes e muito instigantes, fundamentalmente quando se denota um claro interesse por reavaliar as contribuições de análise social de um clássico como Durkheim, dos enfoques da interação social e os seus diversos desdobramentos, assim como quando se traz a tona análises sobre a ambivalência da ciência em pensadores como Bauman e as discussões que estabelecem nexos entre literatura e sociologia. Assim mesmo, parecem ressurgir um Darcy Ribeiro contextualizado nas afinidades teóricas e analíticas com o sociólogo Karl Mannheim, e uma incursão teórica sobre os debates que envolvem as práticas sociais religiosas atuais.

A presente edição se inicia com uma densa reflexão sobre as contribuições das teorias da interação social, a fenomenologia e a etnometodologia, a cargo de Karine Pereira Goss. Fazendo dialogá-las com as atuais análises de Anthony Giddens e Bruno Latour, os quais pareceriam herdar muito daqueles enfoques, o trabalho procura demonstrar como a aliança entre teoria e prática vem a recuperar uma perspectiva criativa para a sociologia, uma que encontra nos interacionistas a possibilidade para a sua concretização. No trabalho exaustivo de Paolo Totaro, o produto das reflexões parece estar mais próximo de uma crítica da modernidade, do papel da ciência nos processos de modernização e o seu eventual fracasso na sua intenção por eliminar a sua ambivalência. O trabalho de Gabriel Silveira e Yago Triana trata sobre as influências do estruturalismo de Durkheim nas obras de Pierre Bourdieu e de Claude Lévi-Strauss, enquanto a contribuição de Andrew P. Carlin aborda o interessante universo da pesquisa social através das entrevistas, e de como estas nos eviden-

ciam uma estrutura lingüística que não se revela tão simplesmente naquilo considerado substantivo do tópico pesquisado. O salto interdisciplinar parece adquirir, no trabalho de Juan Pablo Chiappara, uma dimensão pouco explorada nas análises sociais. Inserido em uma discussão entre os denominados estudos culturais e a crítica literária, o trabalho interroga as eventuais relações, de caráter paradoxal, existentes entre o mundo social e a literatura, transitando por um cenário teórico por demais contemporâneo. O artigo de Adelia Miglievich Ribeiro e Glauber Rabelo Matias traz uma reivindicação em tempo da obra de Darcy Ribeiro, ao examinar o sentido atribuído por este a uma “universidade necessária” como um baluarte do processo de desenvolvimento de uma nação como o Brasil. A sua sutileza também nos aporta e sugere certas afinidades entre as premissas analíticas de Ribeiro com as de Karl Mannheim. Por último, o trabalho apresentado por José Ivo Follmann e Adevanir Aparecida Pinheiro comporta uma instigante contribuição sobre o conceito de Práticas Sociais Religiosas e uma espécie de mapeamento acerca dessas práticas em alguns municípios do Vale do Rio dos Sinos, região metropolitana de Porto Alegre. Dados quantitativos e avaliações conceituais muito esclarecedoras do universo religioso da região pesquisada representam uma notável fonte de informações para aqueles interessados na pesquisa sobre religião e os seus nexos com o diverso universo cultural e a construção das identidades sociais.

Reafirmando o nosso desejo por continuar compartilhando conhecimentos, perspectivas teóricas e abordagens temáticas, cumprimos a todos àqueles que colaboraram com esta edição, assim como ao público leitor que em cada uma delas nos honra com a sua gentil leitura. Um Feliz 2007 para todas e todos!

Abraços e boa leitura!

Carlos A. Gadea
Editor

